

USO DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Fávaro Botelho, Bruno Stefano Kiill Ladislau, Daniel Melo Kinupes
Leonardo Emmanuel Cerqueira Rego

RESUMO

Introdução: O presente artigo teve por objetivo compreender e analisar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar da região Metropolitana da Grande Vitória sobre como se deu o processo de ensino por meio das tecnologias de educação remota durante a pandemia do Covid-19, entendendo também como essas plataformas de ensino foram eficazes para o processo de ensino-aprendizagem. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva. Na metodologia, foi realizado um questionário aplicado na plataforma Google Forms, com 15 (quinze) questões abertas e fechadas, onde o acesso se deu pelas redes sociais. **Resultados:** O estudo foi realizado com 28 (Vinte e Oito) profissionais de Educação Física escolar, sendo 71,4% do gênero feminino (n=20), e 28,6% do gênero masculino (n=8). A maioria da amostra concluiu a graduação após o ano de 2001 (60,7%), e em universidade particular (60,7%). **Conclusão:** Os resultados permitem entender que as plataformas digitais são eficientes de alguma forma, porem, é necessário ainda uma certa preparação dos professores para a utilização dessas plataformas. Foi possível analisar também que nem todos os alunos conseguem ter acesso com facilidade a essas plataformas, o que gera uma certa falta de atenção nas aulas ministradas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Plataformas Digitais; Ensino

ABSTRACT

The purpose of this article was to understand and analyze the opinion of Physical Education School professionals in the Greater Vitória metropolitan region on how the teaching process took place through remote education technologies during the Covid-19 pandemic, also understanding how these teaching platforms were effective for the teaching-learning process. It is a descriptive research. In the methodology, a questionnaire was applied on the Google Forms platform, with 15 (fifteen) open and closed questions, where access was made through social networks. The study was conducted with 28 (Twenty-Eight) school Physical Education professionals, 71.4% of whom were female (n = 20), and 28.6% were male (n = 8). Most of the sample concluded their graduation after 2001 (60.7%), and at a private university (60.7%). The results allow us to understand that the platforms are efficient in some way, however, it is still necessary to prepare teachers for the use of these platforms. It was also possible to analyze that not all students can easily access these platforms, which generates a certain lack of attention in the classes taught.

Keywords: Physical Education at school; Digital Platforms; Teaching

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia veio se modificando ao longo do tempo, juntamente com as mudanças da sociedade e principalmente a favor da educação, melhorando no acesso à informação e desenvolvendo um melhor processo socioeducativo. A educação se modifica se renova e acompanha os anseios da sociedade, lugar onde surgem novos hábitos, costumes e necessidades. Independente se pela via informal/assistemática ou formal/sistemática, as tecnologias da informação e comunicação deveriam integrar-se ao ensino, promovendo a inclusão social através da informatização e a democratização da cibercultura junto a internet (CARVALHO JUNIOR, 2015).

Segundo KENSKI (2012, p. 23), as tecnologias disponíveis são mais que suportes educacionais. “Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”.

Na importância dessas tecnologias e de acordo com Prensky (2010,pg.202-203) “ A tecnologia atual, no entanto, oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes para que possam aprender sozinhos – desde a internet com todo tipo de informação para procurar e ferramentas de busca para descobrir o que é verdadeiro e relevante, até ferramentas de análise que permitem dar sentido à informação, a ferramentas de criação que trazem resultados de busca em uma variedade de mídias, ferramentas sociais que permitem a formação de redes sociais de relacionamento e até de trabalho de modo a colaborar com pessoas do mundo inteiro. E enquanto o professor poderia e deveria ser um guia, a maior parte dessas ferramentas é usada pelos alunos com melhor desenvoltura, e não, pelos professores.”

Nesse sentido, a educação com o uso de tecnologias trouxe e traz obstáculos por vários motivos, seja pela falta de capacitação dos profissionais ou o aluno que ainda não teve o contato com essas tecnologias (ROSA, 2020). Assim como Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino.

Portanto, o presente estudo busca diagnosticar e identificar a eficiência, dificuldades e possíveis falhas do uso das tecnologias na educação voltada para a Educação Física escolar contemplando seu conteúdo prático e teórico afim de que, através da leitura desse estudo, haja uma possibilidade de ensino mais dinâmico, capacitado e compreensivo perante a educação física escolar, elevando para um grau maior da realidade atual e contribuição para a motivação de um maior interesse e participação dos alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa descritiva, foi realizado um questionário de acesso virtual composto por 15 questões, abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar da Região Metropolitana da Grande Vitória acerca do uso de tecnologias de educação no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas virtuais ocorridas no período de Pandemia da COVID-19, tal como a qualidade desses recursos. O questionário foi estruturado na plataforma *Google Forms* e o acesso foi compartilhado por meio das redes sociais: *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

O estudo foi realizado com 28 profissionais de Educação Física Escolar, sendo 64,3% do gênero feminino (n=18) e 35,7% do gênero masculino (n=10). Quanto aos municípios do Espírito Santo em que atuam, temos 32,1% dos pesquisados atuando somente em Vitória (n=9), 25,0% atuando somente em Cariacica (n=7), 14,3% atuando simultaneamente em Cariacica e Vila Velha (n=4), 7,1% atuando concomitantemente nas cidades de Cariacica e Vitória (n=2), Cariacica e Viana (n=2) e Vila Velha e Vitória (n=2), além de 3,6% atuando na cidade de Vila Velha (n=1) e simultaneamente nos municípios de Cariacica e Serra (n=1). Essa distribuição pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição por cidades de atuação

	Total (n)	Percentual
Cariacica	07	14,3%
Vila Velha	01	03,6%
Vitória	09	32,1%
Cariacica e Serra	01	03,6%
Cariacica e Viana	02	07,1%
Cariacica e Vila Velha	04	14,3%
Cariacica e Vitória	02	07,1%

Vila Velha e Vitória	02	07,1%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Dos 28 profissionais de Educação Física entrevistados, temos 10,7% que atuam há menos de 5 anos com a Educação Física Escolar (n=3), 28,6% que atuam entre 5 e 10 anos (n=8), 28,6% que estão atuando entre 11 e 15 anos (n=8), 14,3% atuando entre 16 e 20 anos (n=4), e 17,9% profissionais que já atuam há mais de 20 anos (n=5) com Educação Física Escolar, conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 – Tempo de atuação com Educação Física Escolar

	Total (n)	Percentual
Menos de 5 anos	03	10,7%
De 5 a 10 anos	08	28,6%
De 11 a 15 anos	08	28,6%
De 16 a 20 anos	04	14,3%
Mais de 20 anos	05	17,9%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Dos 28 profissionais entrevistados, temos 10,7% profissionais que tiveram sua formação antes de 1990 (n=3), 14,3% profissionais que se formaram entre 1990 e 2000 (n=4), 60,7% entre os anos 2001 a 2010 (n=17), 10,7% entre os anos de 2011 e 2016 (n=3) e 03,6% dos profissionais entre os anos de 2016 e 2020 (n=1). De acordo com a tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Ano de conclusão do curso de Educação Física

	Total (n)	Percentual
Antes de 1990	03	10,7%
1990 a 2000	04	14,3%
2001 a 2010	17	60,7%
2011 a 2016	03	10,7%
2016 a 2020	01	03,6%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Conforme foi entrevistado com os 28 profissionais de Educação Física Escolar, 60,7% tiveram sua formação em universidade particular (n=17), e 39,3% obtiveram suas formações em universidade pública (n=11). De acordo com a descrição da tabela abaixo.

Tabela 4 – Tipo de instituição de formação

	Total (n)	Percentual
Universidade Particular	17	60,7%
Universidade Pública	11	39,3%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Ao analisarmos o questionário dos 28 profissionais entrevistados, constatamos que 25,0% atuam no Ensino Infantil (n=7), 17,8% atuam no Ensino Infantil e Ensino Fundamental I (n=5), 07,1% exercem sua profissão no Ensino Infantil e Ensinos Fundamental I e II (n=2), 17,8%% Trabalham no Ensino Fundamental I (n=5), 03,5% atuam no Ensino Fundamental II (n=1), 21,4% trabalham nos Ensinos fundamental I e II (N=6), 03,5% atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio (n=1), e 03,5% Trabalham em todos os níveis de ensino (=1).

Tabela 5 – Nível de ensino de atuação

	Total (n)	Percentual
Ensino Infantil	07	25,0%
Ensinos Infantil e Fundamental I	05	17,8%
Ensino Infantil e Ensinos Fundamental I e II	02	07,1%
Ensino Fundamental I	05	17,8%
Ensino Fundamental II	01	03,5%
Ensinos Fundamental I e II	06	21,4%
Ensinos Fundamental II e Médio	01	03,5%
Todos os níveis de ensino	01	03,5%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa se fundamentou em autoaplicação dos questionários e foi iniciada no dia 12 de outubro de 2020 e encerrada no dia 05 de novembro de 2020. Os professores pesquisados assinalaram o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/versão resumida e adaptada) durante o preenchimento do questionário; todos os dados coletados estão arquivados e sob posse das responsáveis por esta pesquisa.

3. RESULTADOS

Para a realização dessa pesquisa, foi feito um questionário de acesso virtual contendo 9 questões, diante disso foi possível obter os seguintes resultados.

Quando questionados sobre as plataformas digitais mais utilizadas pelos profissionais, 36,3% citaram Google Meetings (n=16), 31,8% disseram ter utilizado o WhatsApp (n=14), 09,9% afirmaram que usaram o Google Class Room (n=4), 06,8% citaram o Instagram (n=3), 04,5% relataram ter usado o Zoom Meetings (n=2), 04,5% declararam ter usado Aprende Vix (n=2), 02,2% disseram Youtube (n=1), 02,2% citaram o Microsoft Teams, e 02,2% utilizou o Khan Academy (n=1).

Tabela 6 – Plataformas digitais utilizadas

	Total (n)	Percentual
Google Meetings	16	36,3%
WhatsApp	14	31,8%
Google Class Room	04	09,9%
Instagram	03	06,8%
Zoom Meetings	02	04,5%
Aprende Vix	02	04,5%
Youtube	01	02,2%
Microsoft Teams	01	02,2%
Khan Academy	01	02,2%
TOTAL	44	100%

Fonte: produzido pelos autores

Quando foi perguntado aos pesquisados sobre a receptividade dos alunos com as aulas virtuais. 50,0% afirmaram que a receptividade dos alunos foi parcialmente positiva (n=14), 25,0% disseram que a receptividade dos alunos foi neutra (n=7), 17,5% relataram que a receptividade dos alunos foi parcialmente negativa (n=5), e 07,1% dos profissionais declararam que a receptividade por parte dos alunos foi negativa (n=2).

Tabela 7 – Receptividade dos alunos às aulas virtuais

	Total (n)	Percentual
Totalmente positiva	-	-
Parcialmente positiva	14	50,0%
Nem positiva, nem negativa	07	25,0%
Parcialmente negativa	05	17,5%
Totalmente Negativa	02	07,1%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

No que se refere ao percentual de participação dos alunos na aulas remotas, 53,6% relataram que tiveram apenas 0 a 21% de participação dos alunos (n=15), 25,0% disseram que a participação de seus alunos foram de 21 a 41% (n=7), 14,3% afirmaram que 41 a 61% de seus alunos participaram das aulas (n=4), 03,6% declararam que teve 61 a 81% de participação dos seus alunos (n=1), e apenas 03,6% disseram que 81 a 100% de seus alunos participaram de suas aulas remotas (n=1).

Tabela 8 – Percentual de participação dos alunos

	Total (n)	Percentual
0 a 21%	15	53,6%
21 a 41%	07	25,0%
41 a 61%	04	14,3%
61 a 81%	01	03,6%
81 a 100%	01	03,6%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Com relação ao suporte educacional que os docentes tiveram para aprender a utilizar as plataformas digitais, dos profissionais entrevistados, 60,7% afirmaram que tiveram um suporte adequado (n=17), 25,0% disseram que o suporte recebido foi de forma razoável (n=7), e 14,2% relataram que tiveram um suporte de forma inadequada (n=4).

Tabela 9 – Suporte educacional

	Total (n)	Percentual
Suporte Adequado	17	60,7%
Suporte Razoável	07	25,0%
Suporte Inadequado	04	14,2%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Ao serem questionados sobre a atenção que os alunos demonstraram durante as aulas remotas, 10,7% afirmaram que sim com relação a atenção dos alunos em suas aulas (n=3), 21,4% disseram que acham que tiveram sim uma atenção dos alunos (n=6), 50,0% informaram que talvez tiveram a atenção dos seus alunos (n=14), 17,9% relataram que acham que não tiveram atenção devida dos alunos (n=5), e nenhum profissional afirmou que os alunos não deram atenção durante aulas.

Tabela 10 – Atenção dos alunos nas aulas

	Total (n)	Percentual
Sim	03	10,7%
Acho que sim	06	21,4%
Talvez	14	50,0%
Acho que não	05	17,9%
Não	-	-
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Quando questionados sobre a frequência com que promoveram as atividades físicas através das aulas virtuais, 03,6% afirmaram que promovia com muita frequência (n=1), 57,1% relataram que frequentemente promovia em suas aulas (n=16), 17,9% disseram que ocasionalmente promovia atividades práticas (n=5), 07,1% declararam que raramente elaboravam atividades práticas (n=2) e 14,3% disseram que nunca promoveram aulas práticas por meios remotos (n=4).

Tabela 12 – Frequência da promoção das práticas de Atividade Física

	Total (n)	Percentual
Muito frequente	01	03,6%
Frequentemente	16	57,1%
Ocasionalmente	05	17,9%
Raramente	02	07,1%
Nunca	04	14,3%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

No que diz respeito o quanto as aulas virtuais favoreceram para o ensino dos conteúdos teóricos da Educação Física, dos profissionais entrevistados, 39,2% disseram que as aulas virtuais foram favoráveis para o conhecimento dos

conteúdos teórico (=11), 32,1% foram neutros (=9), 28,5% afirmaram que as aulas virtuais não foram favoráveis para o ensino dos conteúdos teórico (n=8).

Tabela 13 – Aulas virtuais X Conteúdo teórico da Educação Física

	Total (n)	Percentual
Foram favoráveis	11	39,2%
Neutros	09	32,1%
Não favoráveis	08	28,5%
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

Quanto a eficiência das plataformas digitais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante a Pandemia, 07,1% disseram que as plataformas foram totalmente eficazes (n=2), 64,3% afirmaram que as plataformas foram razoavelmente eficazes (=18), 17,9% relataram que foram nem eficazes e nem ineficazes para a contribuição do processo de ensino (=5), e 10,7% disseram que foram razoavelmente ineficazes (=3). Nenhum profissional afirmou que as plataformas digitais foram totalmente ineficazes.

Tabela 14 – Eficiência das plataformas digitais

	Total (n)	Percentual
Totalmente eficazes	02	07,1%
Razoavelmente eficazes	18	64,3%
Nem eficazes, nem ineficazes	05	17,9%
Razoavelmente ineficazes	03	10,7%
Totalmente ineficazes	-	-
TOTAL	28	100%

Fonte: produzido pelos autores

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Escolas públicas e privadas necessitaram se adaptar as novas práticas de ensino em tempo recorde. A rede privada de ensino buscou soluções e formas para manter o nível de educação e o recebimento de suas mensalidades, fazendo o uso de plataformas próprias, aulas ao vivo, entre outros. Em contrapartida a rede pública necessitou de recursos financeiros e decisões políticas para dar continuidade ao ensino, pois, além de não terem o mercado com mecanismo de incentivo as escolas públicas são carentes de meios e de recursos (FREITAS; TROTTA,2020).

Ainda segundo Freitas e Trotta (2020), mesmo diante todas as adaptações da escola, verificou-se que as atividades remotas das escolas públicas ainda estão muito aquém do desejável em relação as atividades das escolas privadas. Isso se deve ao fato de que nem todos os alunos possuem acesso as tecnologias digitais.

Nesse sentido, foi analisada a relação entre o percentual de alunos que tiveram boa acessibilidade às aulas virtuais, de acordo com a opinião dos professores investigados, com o grau de receptividade deles perante essa estratégia.

Tabela 15 – Relação entre Acessibilidade e Receptividade

ACESSIBILIDADE	RECEPTIVIDADE DOS ALUNOS					TOTAL
	Totalmente positiva	Parcialmente positiva	Neutra	Parcialmente negativa	Totalmente Negativa	
0 a 21 %	-	03	06	04	02	15
21 a 41 %	-	05	01	01	-	07
41 a 61 %	-	04	-	-	-	04
61 a 81 %	-	01	-	-	-	01
81 a 100 %	-	01	-	-	-	01
TOTAL	-	14	07	05	02	28

Fonte: elaborado pelos autores.

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. Desafio, por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (ALVES, 2020, p.3, **Apud PRETTO, 1996; ALVES, 2016**).

Podemos notar na tabela acima que a maioria da amostra relatou baixo percentual de alunos que tiveram boa acessibilidade aos recursos tecnológicos (n=22), mas que esse parâmetro não influenciou a receptividade dos mesmos, haja vista que destes 22 profissionais, 36,4% relataram uma receptividade

positiva (n=08), 31,8% demonstraram-se neutros (n=07) e 31,8% afirmaram que a receptividade foi negativa.

Além disso, percebe-se que todos os profissionais que identificaram uma frequência acima de 41,0% de alunos em suas aulas, consideraram a receptividade dos alunos parcialmente positiva, sugerindo que quanto maior a possibilidade de acesso às tecnologias, melhor pode ser a receptividade dos alunos.

Com relação ao que diz respeito a atenção dos alunos e a promoção da atividade física durante as aulas remotas, analisamos as variáveis das afirmativas dos entrevistados, buscando relacionar o nível de atenção baseado na frequência com que os profissionais promoviam atividade física em suas aulas.

Tabela 16 – Relação entre atenção dos alunos e promoção da atividade física

		PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FISICA					TOTAL
		Muito frequente	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca	
ATENÇÃO DOS ALUNOS	Sim	-	03	-	-	-	03
	Acho que sim	01	03	02	-	-	06
	Talvez	-	08	03	02	01	14
	Acho que não	-	02	-	-	03	05
	Não	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	01	16	05	02	04	28

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisarmos a tabela acima, foi possível notar que os profissionais que promoveram com alguma frequência a atividade física (=17), tiveram uma boa participação dos alunos nas aulas, 41,1% afirmaram que tiveram uma boa atenção (n=7), 47,0% não tiveram certeza se os alunos demonstraram uma devida atenção (=8), e 11,7 % acham que não tiveram a atenção dos alunos (=2). Dos que promoveram com alguma frequência as atividades físicas, pode-se sugerir que houve uma maior percepção de atenção dos alunos, pois, apenas 02 dos 17 entrevistados relataram que os alunos não prestaram atenção.

Segundo PETRICA et al. (2000, p.38 **apud PORTMAN, 1995**) “Os alunos revelaram gostar das aulas de Educação Física, dando valor fundamentalmente ao seu sucesso nas atividades e associando esse sucesso ao fato de as aulas serem divertidas e agradáveis. Estes fatores, provavelmente, levam os alunos a estarem mais atentos, pois, são aulas com atividades do seu interesse.”

Baseado no pensamento acima, presume-se que as aulas de Educação Física se tornam mais divertidas e atraentes quando ocorre uma maior promoção das atividades físicas, levando um maior interesse dos alunos. Caso contrário, os alunos se sentem desmotivado e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificação de novas vivências (MARTINELLI et al. 2006, p.16).

A preparação de a comunidade escolar para a inclusão da tecnologia não se faz do dia para noite. Investir na formação de professores é uma boa opção para iniciar uma efetiva transformação, valorizando esses atores importantíssimo (MARTINS; ALMEIDA, 2020). Diante disso entende-se a necessidade de analisar a relação entre o suporte educacional recebido pelos profissionais juntamente com a eficiência das plataformas digitais, demonstrando se foi favorável ou não para o ensino dos conteúdos da Educação Física.

Tabela 17 – Relação entre suporte educacional e eficiência das plataformas

		EFICIÊNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS					TOTAL
		Totalmente Eficazes	Razoavelmente eficazes	Nem eficazes Nem ineficazes	Razoavelmente ineficazes	Totalmente ineficazes	
SUPORTE	Suporte Adequado	02	13	02	01	-	18
	Suporte razoável	01	02	02	01	-	06
	Suporte inadequado	-	02	01	01	-	04
	TOTAL	03	17	04	03		28

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela acima, nota-se que boa parte dos entrevistados que tiveram algum tipo de suporte adequado, declararam que as plataformas digitais foram eficazes para os conteúdos da Educação Física (n=20), 75,0% disseram que tiveram um suporte adequado (n=15). Sugere-se então que o nível de eficácia da plataforma foi determinado de acordo com o suporte que os profissionais tiveram.

Conforme SILVA et al. (2020, p.8) no ambiente virtual, a eficiência do processo educacional depende do compromisso dos alunos, os trabalhos pedagógicos, junto com os recursos disponíveis e, especialmente, da qualidade dos profissionais envolvidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados, concluímos que os docentes percebem que o uso da tecnologia na educação é importante para a aprendizagem dos educandos, o que percebemos também que dentre os dados coletados, foi que, apesar de saberem dessa importância, muitos deles não tem uma capacitação adequada para lidar com os avanços tecnológicos, havendo uma necessidade de capacitação/formação para os profissionais.

Os dados nos mostram que poucos são estes profissionais que conseguiram dar suas aulas 100% com todos os seus alunos presentes virtualmente, podendo ser atribuído ao fato de que poucos alunos tiveram acesso as aulas remotas durante a pandemia, o que dificultou bastante.

Contudo, nesta pesquisa, podemos observar nas experiências dos docentes com a tecnologia que o uso da mesma precisa ser mais eficaz e sobretudo, é de extrema importância a aplicabilidade dela para o processo de ensino.

No contexto geral, é necessário por mudanças de diversos setores, começando por políticas públicas que façam com que os alunos tenham condições de acesso as aulas remotas, e também, capacitações necessárias que façam com que os professores tenham suporte adequado e um preparo integro para ministrar suas aulas remotas, fazendo com que não tenha diferenças quando se tratar do acesso desses alunos para com as aulas nas plataformas digitais. Seguindo esse caminho, será possível ter uma forma de ensino mais justa, igualitária e eficiente para o processo de ensino-aprendizagem

6. REFERENCIAS

PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/PRENSKY.pdf>. Acesso em 27 nov 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papyrus, 2012. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/1/as-tecnologias-nas-aulas-de-educacao-fsica-escolar>. Acessado em 27 nov 2020.

FERNANDO, Arlindo. DE CARVALHO JUNIOR, Paiva. As tecnologias nas aulas de Educação Física escolar. [s.l.: s.n., s.d. 2020. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>. Acessado em: 27 nov 2020.

ROSA, Rosane. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19! 2020. **Página inicial:** [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acessado em: 27 nov 2020.

PETRICA, Pacheco, Velez, A atenção nas aulas de Educação Física. 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/RDEFAN%C2%BA2-P.37%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/RDEFAN%C2%BA2-P.37%20(1).pdf). Acessado em 27 nov.2020.

ALVES, Lynn. Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/9251-Texto%20do%20artigo-25201-1-10-20200704.pdf>. Acessado em: 01 dez 2020

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. **Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes**. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro. v. 4, n.2, p.215, Maio/Agosto, 2020.

MIRANDA, K.; LIMA, A.; OLIVEIRA, V.; TELLES, C. **Aulas remotas em tempo de Pandemia: Desafios e percepções de professores e alunos**. Centro Cultural de exposição Ruth Cardoso. Maceió – AL. Outubro. 2020.

SILVA, D.; ANDRADE. L.; SANTOS. S. **Alternativas de ensino em tempo de Pandemia.** Research, Society and Development. Piauí. Agosto. 2020.

MARTINELLI, C.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G.; GRILLO, D.; SOUZA, J.; **Educação Física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. v. 5, n.2, 2006.

ANEXO I: Questões/Alternativas do questionário

1.Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

2.Em que ano você concluiu o curso de licenciatura em Educação Física?

- Antes de 1990
- 1990 a 2000
- 2001 a 2010
- 2011 a 2016
- 2016 a 2020

3.Em qual tipo de instituição você concluiu a sua graduação.

- Universidade pública
- Universidade particular
- Universidade pública/privada

4.Quais as cidades do Espírito Santo em que você atua com a Educação Física Escolar atualmente?

5.Há quanto tempo você ministra aulas de Educação Física em ambiente escolar?

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

6.Em que nível de ensino você atua com Educação Física Escolar?

- Ensino Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio

7.Quais das plataformas digitais abaixo você utilizou para ministrar suas aulas remotas durante a Pandemia?

- Google Meetings
- Instagram (transmissão ao vivo)

- Microsoft Teams
- Youtube (transmissão ao vivo)
- Whatsapp (videochamada)
- Zoom Meetings
- Outro

8. De acordo com a sua experiência, qual foi a receptividade/feedback dos alunos em relação as aulas de acesso remoto?

- Totalmente positiva
- Parcialmente positiva
- Neutra
- Parcialmente Negativa
- Negativa

9. Com relação a acessibilidade tecnológica, qual o percentual médio de alunos que conseguiu participar de suas aulas remotas durante a Pandemia?

- 0 a 21%
- 21 a 41 %
- 41 a 61%
- 61% a 81%
- 81% a 100%

10. Você obteve algum suporte educacional para aprender a utilizar essas plataformas digitais?

Nenhum Suporte

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Muito Suporte

11. Se você recebeu algum suporte educacional, quem ofereceu e como isso ocorreu?

12. De acordo com a sua experiência durante as aulas remotas, você acredita que os alunos demonstraram atenção no decorrer das suas aulas?

- Sim
- Acho que sim
- Talvez
- Acho que não
- Não

13. De acordo com a sua experiência, com que frequência você promoveu a prática de atividades físicas durante as aulas de acesso remoto?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

14. Na sua opinião, as aulas remotas foram favoráveis para que os alunos conhecessem os conteúdos teóricos da Educação Física?

Totalmente Desfavoráveis

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Totalmente Favoráveis

15. De acordo com a sua experiência na prática, o quanto você acha que as plataformas digitais foram eficazes para o processo de ensino-aprendizagem durante a Pandemia?

- Totalmente eficazes
- Razoavelmente eficazes
- Nem eficazes, nem ineficazes
- Razoavelmente ineficazes
- Totalmente ineficazes

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa intitulada “uso de Tecnologias de Educação nas Aulas de Educação Física Escolar durante a Pandemia” com o objetivo principal de identificar como ocorreram as aulas de acesso remoto (virtual) neste período e avaliar a opinião dos profissionais que atuaram nesse segmento. Este documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração nesse estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar, basta assinalar a opção de concordância. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o tema supracitado. As respostas serão digitadas e analisadas e os

pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam os comprometer. Se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informada/o a respeito desta pesquisa, e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador/a, assinale a declaração de concordância.

- Declaro que concordo com o termo descrito acima.
- Declaro que não concordo com o termo descrito acima.